

Marzo 2018 - ISSN: 1696-8352

## PANORAMA DA PRODUÇÃO DE CARNE BOVINA NA MESORREGIÃO DO SUL CATARINENSE

Giovani Gamba Pagani<sup>1</sup>  
Miguelangelo Gianezini<sup>2</sup>  
Melissa Watanabe<sup>3</sup>  
Clandio Favarini Ruviaro<sup>4</sup>

Para citar este artículo puede utilizar el siguiente formato:

Giovani Gamba Pagani, Miguelangelo Gianezini, Melissa Watanabe y Clandio Favarini Ruviaro (2018): "Panorama da produção de carne bovina na mesorregião do sul catarinense.", Revista Observatorio de la Economía Latinoamericana, (marzo 2018). En línea: <https://www.eumed.net/rev/oel/2018/03/producao-carne-bovina.html>

### Resumo

Por ser o único estado brasileiro a ser Livre de Febre Aftosa sem vacinação, Santa Catarina possui um grande potencial de crescimento produtivo de carne bovina de qualidade, afim de complementar a economia que já se destaca com a produção de aves e suínos sendo grande produtor e exportador. Por esse motivo, essa pesquisa buscou apresentar um panorama da produção de carne bovina na Mesorregião do Sul Catarinense buscando encontrar evidências que corroborem com o potencial de desenvolvimento desse setor produtivo, analisando os elos de sua cadeia produtiva, onde possa observar ações, entidades, atores e programas que visem incentivar e fomentar esse setor econômico.

**Palavras-chave:** Bovinocultura; Cadeira produtiva; Pecuária; Desenvolvimento Rural; Brasil.

### OVERVIEW OF BEEF PRODUCTION IN THE SOUTHERN OF SANTA CATARINA STATE, BRAZIL

### Abstract

Santa Catarina is the only Brazilian state free of foot-and-mouth disease (without vaccination). This fact represents a great potential for productive growth of quality beef, in order to complement the economy that already stands out with the production of poultry and swine. For this reason, this research sought to present an overview of beef production in the southern of Santa Catarina state in order to find evidence that supports the potential for development of beef chain, analyzing the links between actions, entities, actors and programs that aim to encourage and drives this economic

<sup>1</sup> Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Socioeconômico (PPGDS/UNESC). E-mail: [giovani@unesc.net](mailto:giovani@unesc.net)

<sup>2</sup> Doutor. Docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Socioeconômico (PPGDS/UNESC). E-mail: [mgianezini@outlook.com](mailto:mgianezini@outlook.com)

<sup>3</sup> Doutora. Docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Socioeconômico (PPGDS/UNESC). E-mail: [melissawatanabe@unesc.net](mailto:melissawatanabe@unesc.net)

<sup>4</sup> Doutor. Docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Agronegócios (PPGAN/UFGD). E-mail: [clandioruviaro@ufgd.edu.br](mailto:clandioruviaro@ufgd.edu.br)

sector.

**Keywords:** Beef cattle production; Productive chain; Livestock; Rural Development; Brazil.

## 1. INTRODUÇÃO

A economia global vem caracterizando-se por demandas integradas de produtos cujas transformações na estrutura produtiva vão além dos processos tecnológicos e dos produtos gerados, pois a globalização mundial das atividades econômicas exige uma integração de serviços de gestão, planejamento, infraestrutura e financeiro; facilitando os fluxos econômicos por meio do inter-relacionamento entre os canais de produção e de distribuição.

O Brasil possui um sistema de produção competitivo, destacando-o como um global *player* na produção de alimentos, com uma oferta de mão de obra de baixo-custo, com custos de produção reduzidos, tendo o setor de carne bovina grande relevância nessa sistemática, pois detém um conjunto de atividades que formam e distribuem os alimentos integrantes do Sistema Agroalimentar – SAG (BARCELLOS; OAIGEN, 2014), posicionando o país como um dos maiores produtores mundiais, sendo o segundo maior produtor com mais de 9 milhões de toneladas, e o maior exportador com aproximadamente 2 milhões de toneladas de carne bovina *in natura* no mundo (CARIO, 2013).

Localmente encontra-se no encadeamento do processo de produção diferentes tipos de cadeias produtivas: a jusante (para frente) ou a montante (para trás) da atividade produtiva. Entretanto, observa-se no Brasil uma falta de padronização causando uma disparidade de qualidade e produtividade entre os elos do processo produtivo das organizações agroalimentares (BARCELLOS; OLIVEIRA; MARQUES, 2017).

O estado de Santa Catarina, por priorizar as questões sanitárias, possui grande potencial de crescimento na produção bovina de carne de qualidade por ser o único com Área Livre de Febre Aftosa sem vacinação no Brasil, certificado emitido pela Organização Mundial de Saúde Animal – OIE, certificação que completou 10 anos em maio de 2017 (SANTA CATARINA, 2017).

O estado catarinense também possui as melhores condições climáticas, topográficas e hidrográficas do país para a pecuária bovina. Todavia, não conseguiu se desenvolver de maneira organizada e sistemática quanto a criação de gado de regiões mais desenvolvidas como no Norte e no Sudeste do Brasil (SCHLESINGER, 2010); ocupando em 2016 o 13º lugar com apenas 2,06% do efetivo bovino nacional segundo o IBGE - Pesquisa Pecuária Municipal (2017).

Analisando a relevância das cadeias produtivas na economia global, aliados ao alto desempenho da agricultura e da produção bovina brasileira, observa-se a necessidade de elaborar um panorama do sistema produtivo de carne bovina em Santa Catarina, partindo da Mesorregião do Sul Catarinense (MSC), por ser uma região considerada de grande potencial de crescimento, evidenciado por ações e iniciativas de associações e entidades que visam o desenvolvimento econômico da região.

Partindo da descrição do sistema produtivo agroindustrial, esse trabalho teve por objetivo promover um levantamento de dados e informações acerca das ações, atores e iniciativas sintetizados em um panorama da pecuária de corte na MSC.

## 2. REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO

### 2.1) Sistemas agroindustriais e a cadeia produtiva da carne

Historicamente a agricultura esteve presente no desenvolvimento econômico da sociedade, passando por inúmeras transformações, desde a questão do aprimoramento do plantio e da colheita, como também no domínio e na utilização da força animal para auxiliar em determinadas tarefas, com suas peculiaridades regionais nas mais diversas situações culturais, sempre pautadas pela demanda de produção de alimentos para consumo. Processo que foi evoluindo, tanto nas questões tecnológicas, como no seu sistema organizacional, passando a ser estudados e analisados com o objetivo de contribuir para o seu aperfeiçoamento.

Considera-se o complexo do agronegócio como sendo um conjunto de empresas agropecuárias e agrofloretais composto de processos e operações que incluem desde a produção, processamento, armazenamento, distribuição e comercialização de insumos e produtos agropecuários e agrofloretais (defensivos animais e vegetais, máquinas, equipamentos, adubos,

etc.), e toda e qualquer organização que tenha o objetivo comum de suprir o consumidor final (BATALHA E SOUZA FILHO, 2009; CALLADO, 2006).

Os principais conceitos e estudos provenientes do Sistema Agroindustrial surgiram a partir da década de 1950, em contextos diferentes, sendo o *Agribusiness* originado nos Estados Unidos e *Filière* de origem francesa: i) *Agribusiness e Commodity System Approach – CSA* (Enfoque de Sistema de Commodities), teve como foco inicial uma análise histórica e evolutiva do sistema agrícola dos EUA, seguido por Goldberg, que utilizou em seu trabalho pela primeira vez o entendimento de *Commodity System Approach*; ii) *Analyse de Filière* (Cadeias de Produção), que inicialmente seus estudos não objetivavam as questões agroindustriais, contudo, os primeiros defensores desses estudos foram os economistas agrícolas e os pesquisadores dos setores rurais e agroindustriais (BATALHA E SILVA, 2009).

Essas correntes metodológicas serviram de base para fundamentar novos processos e ferramentas gerenciais voltadas a aplicabilidade nas novas dinâmicas produtivas no ambiente rural, entretanto, com um enfoque maior na eficiência (BATALHA E SILVA, 2009).

No Quadro 1, apresenta-se um resumo da origem e dos conceitos principais destas duas correntes metodológicas:

Quadro 1 – Semelhanças e diferenças entre *agribusiness* e cadeias de produção

Correntes Metodológicas:	AGRIBUSINESS E COMMODITY SYSTEM APPROACH – CSA	ANALYSE DE FILIÈRE (CADEIAS DE PRODUÇÃO)
Origem	EUA – Universidade de Harvard	França – Escola Industrial Francesa
Autores, ano e conceito	i) Davis; Goldberg (1957) – conceito de agribusiness; ii) Goldberg (1968) – CSA.	Anos 1960 – diferentes definições de Cadeias de Produção
Foco Inicial do Estudo	i) Davis; Goldberg (1957) – caso particular do agribusiness americano; Problemática industrial; ii) Goldberg (1968) – estudo do comportamento dos sistemas de produção de laranja, trigo e soja nos EUA.	Problemática industrial
Ponto de Partida da Análise	Matéria-prima de base e uma limitação geográfica	Produto agroindustrial final, ou seja, o mercado final, em direção à matéria-prima de base que lhe deu origem.
Lógica de funcionamento do Sistema Agroindustrial	Os dois métodos realizam cortes verticais no sistema econômico, sendo a partir de determinado produto final, ou então partindo de uma matéria-prima de base.	
Divisão do sistema	Ambas são dividem em três setores: 1) agricultura; 2) indústria; 3) serviços.	
Amplitude	Consideram a agricultura integrante de um sistema mais amplo que é	

	composto também pelos produtores de insumos, pelas agroindústrias e pela distribuição e comercialização.
Considerações e análises	Ambas utilizam o entendimento de etapas sucessivas de produção, iniciando na produção de insumos até finalizar no produto acabado, consideram sistema dinâmico, possuindo um ponto de vista sistêmico, com análises de prospecções.

Fonte: elaborado a partir de Batalha e Silva, 2009.

Ambos os sistemas corroboram amplamente para discussões que contribuem com o desenvolvimento de novas técnicas e ferramentas gerenciais para o aprimoramento dessas cadeias produtivas.

No Brasil, o sistema se aproxima mais da escola francesa. A partir do produto final pode-se identificar uma cadeia produtiva, como também sua integração por meio de seus elos comerciais, operacionais técnicos e logísticos referentes a sua produção (BARCELLOS; OAIGEN, 2014).

Prochmann (2012), ao apresentar o fluxograma das cadeias produtivas de carne bovina e seus subprodutos, evidencia a delimitação dos elos da cadeia que iniciam no produtor e finalizam no consumidor final, abrindo um leque de oportunidades nesse caminho.

Figura 1 – Fluxograma da Cadeia Produtiva de Carne Bovina e subprodutos



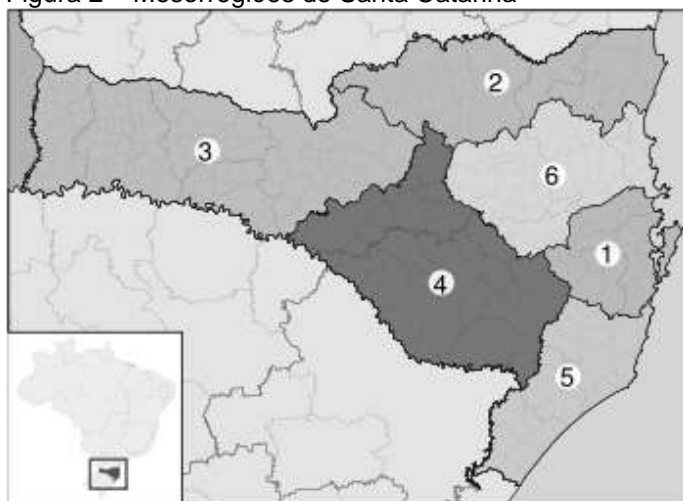
Fonte: Prochmann (2012)

Entende-se assim, que todos os estudos que buscam analisar os sistemas agroindústrias tendem a analisar por um ponto de vista da cadeia e por interesses específicos, e todas essas análises corroboram com o desenvolvimento da temática, que por sua vez, tende a contribuir tanto no ambiente acadêmico quanto no mercadológico.

## 2.2) MSC e sua relevância na produção de carne bovina brasileira

Geograficamente o estado de Santa Catarina é dividido em seis mesorregiões, sendo elas: Grande Florianópolis (1), Norte Catarinense (2), Oeste Catarinense (3), Serrana (4), Sul Catarinense (5) e Vale do Itajaí (6), conforme figura a seguir:

Figura 2 – Mesorregiões de Santa Catarina



Fonte: Wikipédia (2017) acessado em:  
[https://pt.wikipedia.org/wiki/Lista\\_de\\_mesorregiões\\_de\\_Santa\\_Catarina](https://pt.wikipedia.org/wiki/Lista_de_mesorregiões_de_Santa_Catarina)

A Mesorregião Sul Catarinense é composta por 3 microrregiões: Araranguá, Criciúma e Tubarão, que juntas totalizam 46 cidades; fazendo divisa apenas com o estado do Rio Grande do Sul – fator que dissimula certa influência cultural entre ambas as partes.

De acordo com a Pesquisa Pecuária Municipal de 2016 (Tabela 2), apesar do Brasil possuir um efetivo bovino de 218,2 milhões, ainda tem uma defasagem muito grande se comparado aos estados dos grandes produtores (MT, MG e GO), entretanto, o estado catarinense com seu efetivo de aproximadamente 4,5 milhões de bovinos devidamente registrados, como já mencionado, continua sendo o único estado com Área Livre de Febre Aftosa sem vacinação no Brasil (SANTA CATARINA, 2017).

Tabela 1: Efetivo bovino por unidade territorial brasileira em 2016

Ordem	Unidade Territorial	Efetivo bovino	Percentual
1	Mato Grosso	30.296.096	13,88%
2	Minas Gerais	23.637.803	10,83%
3	Goiás	22.879.411	10,48%
4	Mato Grosso do Sul	21.800.990	9,99%

5	Pará	20.476.783	9,38%
6	Rondônia	13.682.200	6,27%
7	Rio Grande do Sul	13.590.282	6,23%
8	São Paulo	11.031.408	5,06%
9	Bahia	10363.291	4,75%
10	Paraná	9.487.999	4,35%
11	Tocantins	8.652.161	3,96%
12	Maranhão	7.653.870	3,51%
13	Santa Catarina	4.499.505	2,06%
14	Acre	2.998.969	1,37%
15	Ceará	2.426.408	1,11%
16	Rio de Janeiro	2.409.718	1,10%
17	Espírito Santo	2.044.771	0,94%
18	Pernambuco	1.895.185	0,87%
19	Piauí	1.639.856	0,75%
20	Amazonas	1.315.821	0,60%
21	Alagoas	1.264.053	0,58%
22	Sergipe	1.196.248	0,55%
23	Paraíba	1.187.981	0,54%
24	Rio Grande do Norte	840.847	0,39%
25	Roraima	780.877	0,36%
26	Distrito Federal	96.265	0,04%
27	Amapá	76.379	0,04%

Fonte: Adaptado de IBGE - Pesquisa Pecuária Municipal (2016)

Essa vantagem competitiva em relação as questões sanitárias, pode impulsionar e estimular uma produção voltada a uma carne de qualidade com valor agregado. A exemplo da sua cadeia de aves e suínos, que por meio de uma produção eficiente e de qualidade destaca-se em primeiro lugar na exportação de aves, sendo o segundo maior na exportação de suínos do Brasil (CARIO, 2013).

A atividade pecuária catarinense vivencia duas realidades distintas: uma pecuária moderna e tecnológica baseada na inseminação artificial e transferência de embrião, preparando o bovino para o abate em aproximadamente 18 meses; e o método tradicional realizado desde a introdução histórica da bovinocultura no estado, a qual o boi pode levar até 6 anos para ser abatido. Não há uma concentração específica de criação bovina em determinada região, mas algumas regiões tendem a ter uma quantidade maior de bovinos, que são as regiões: Oeste, Serrana, Norte, Sul, vale do Itajaí e Florianópolis (LINS; MATTEI, 2001).

Tabela 2: Efetivo Bovino por cidade da MSC de 2005 a 2015

Cidade	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Braço do Norte	24320	24563	25105	33116	33888	33714	33815	36414	39351	41237	42782
Tubarão	20145	21980	21916	24726	24297	23429	22911	25014	28073	29408	30694
Orleans	21764	22847	20532	22669	23382	21676	21720	21585	23031	25996	27514
Rio Fortuna	19382	19575	19138	23195	23073	20929	20970	22090	22910	24100	25222
Grão Pará	17625	17801	15808	18165	17976	17342	18343	18784	21039	22244	23539
Gravatal	16130	16685	15758	22134	21116	20180	19657	20624	22880	24218	23298
Imaruí	15161	11593	10871	20138	19712	20149	19713	19414	20188	21104	22169
Armazém	13729	12167	9017	15358	15017	14437	14189	14660	15817	17684	18990
Araranguá	8620	8620	6120	11145	11279	11365	11913	12731	15087	15200	16408
Içara	8050	10950	10000	15433	16383	17000	17074	15000	15022	15548	15827
Jaguaruna	12126	19206	14247	14905	13400	13303	13945	12969	13853	14158	15462
Lauro Muller	9939	10088	8525	10828	12288	11785	11826	12195	12575	14691	15205
São Martinho	12084	13292	7772	14068	13241	13266	12795	13104	13705	14069	14773
Laguna	12791	14832	13486	19207	18950	18260	18319	19176	14615	14726	14643
São Ludgero	6275	6965	7711	10112	9174	9754	9830	10322	11531	13225	14154
Jacinto Machado	4850	4880	8296	10534	11302	11872	11865	11647	11721	12000	12575
Urussanga	9174	9449	8267	10929	11345	10806	10850	10573	11204	12022	12312
São João do Sul	5100	5150	6480	8679	8643	8949	8677	9296	11077	11100	11432
Santa Rosa do Sul	4200	4300	6380	7582	7591	7474	7153	7504	9000	10000	10458
Treze de Maio	7278	10664	8401	9052	8799	8374	8354	8418	9026	9433	10065
Nova Veneza	7750	8450	6600	9579	9381	9574	9528	9120	9940	10007	9536
Sombrio	5200	5250	4690	7089	7281	6996	6527	6842	8132	8800	8986
Santa Rosa de Lima	7585	7660	7656	7417	7522	6670	6703	6949	7831	8020	8633
Pedras Grandes	6626	6604	4310	6905	6351	5798	6253	6803	7523	7727	8094
Criciúma	5300	6370	5500	7915	8348	8450	8248	7400	7681	7782	8038
Praia Grande	4200	4300	4310	6230	6512	6881	6789	7150	7861	8000	7927
Forquilha	5400	7070	4550	6833	6983	6903	6802	6571	6519	7576	7527
Turvo	4900	4950	4450	6359	6413	6456	6198	6038	6980	7100	7315
Siderópolis	5750	6870	4300	6742	6988	7043	6782	6910	6727	7100	7134
Morro da Fumaça	3500	7150	4300	5942	5737	5889	5740	5433	6259	6662	7022
Sangão	3176	5564	5218	6163	5847	5894	5764	5905	6164	6554	6901
Meleiro	3550	3570	4280	5347	5398	5526	5304	5514	6145	6400	6418
Pescaria Brava	...	...	...	...	...	...	...	...	6315	6003	6237
Maracajá	2500	2550	2510	3510	3522	3671	3689	3799	4510	5700	6156
Timbé do Sul	3100	3200	4050	4314	4516	4564	4444	4476	5300	5710	5881
Balneário Gaivota	4300	4350	4310	5089	5599	5483	5150	5217	5527	5750	5416
Garopaba	2530	2691	4155	4155	4639	4614	4600	4462	4597	4841	5365
Imbituba	4102	3869	3412	4964	4984	5039	4839	4992	5049	5309	5196
Cocal do Sul	3100	3290	2500	3534	3855	3930	3798	3666	3777	3980	3909
Morro Grande	1850	1860	2440	3294	3278	3391	3229	3276	3844	3850	3881
Treviso	3145	4550	2300	3614	3710	3481	3156	3568	3751	3746	3847
Capivari de Baixo	2485	2121	1855	2757	2844	3078	3116	3024	3228	3385	3432
Passo de Torres	1850	1880	1460	2518	2500	2621	2850	3186	3491	3300	3265
Ermo	1550	1560	1258	2105	2212	2252	2130	2135	2481	2500	2632
Balneário Rincão	...	...	...	...	...	...	...	...	...	1919	1642
Balneário Arroio do Silva	1050	1060	1305	998	1061	1090	1136	1240	898	1070	1174
<b>TOTAL</b>	<b>343242</b>	<b>372396</b>	<b>335549</b>	<b>445348</b>	<b>446337</b>	<b>439358</b>	<b>436694</b>	<b>445196</b>	<b>482235</b>	<b>510954</b>	<b>529086</b>

Fonte: Adaptado de IBGE - Pesquisa Pecuária Municipal (2016)

Por intermédio da Pesquisa Pecuária Municipal do IBGE (2016), a MSC acumulou um efetivo bovino de 529.068 animais em 2015. Pode-se ainda analisar o crescimento de uma década de pecuária bovina das cidades que compõe essa mesorregião no intervalo de 2005 a 2015.

Com a cadeia produtiva voltada para o desejo e as necessidades do consumidor (BATALHA E SILVA, 2009), a carne bovina deixou de ser vendida apenas como um *commodity*, pois não havia nenhuma identificação para o consumidor, sem informação do frigorífico que procedeu o abate, além de não constar quaisquer características da carne bovina. O produto final

não possuía relevância em sua qualidade, diferente da cadeia da carne de frangos e de suínos que eram devidamente identificadas e vendidas com apelo emocional, atreladas a uma marca para poder passar maior confiança e credibilidade aos consumidores (MACEDO JUNIOR, 1994).

Além das questões de posicionamento de marca, os produtos de origem animal passaram por um processo de adequação as normas de vigilância sanitária que ficaram mais exigente e evoluíram no decorrer dos últimos anos, afim de garantirem uma segurança alimentar para os consumidores.

### **3. METODOLOGIA**

Com o intuito de elaborar um panorama da cadeia produtiva da carne na MSC, foram analisados de forma descritiva e exploratória os principais fatores que identificam a importância desse setor para o estado de SC por meio de construções lógicas necessárias para a obtenção da conclusão (CRESWELL, 2010), aplicando-se a abordagem qualitativa que considera uma relação entre o mundo e o sujeito (LAKATOS; MARCONI, 2001).

Objetivando descrever os sistemas agroindustriais e a cadeia produtiva da carne, e a Mesorregião Sul Catarinense e sua relevância na produção de carne bovina nacional; cujos procedimentos baseiam-se em dados, com passos singulares na análise, se valendo de diferentes estratégias de investigação (CRESWELL, 2010), utilizado como técnica de pesquisa a análise de conteúdo, com técnicas adotadas por meio da coleta e análise bibliográfica e documental (LAKATOS; MARCONI, 2001).

Os procedimentos de investigação e técnicas de coleta de dados foram divididos em três etapas: a primeira consiste na leitura e revisão dos conceitos de sistema produtivos, a partir de base de dados, conceitos e das teorias que serviram de arcabouço teórico; a segunda etapa engloba um levantamento documental – a partir de anuários estatísticos, relatórios, leis, artigos, jornais, sites, manuais e demais publicações – buscando coletar dados e informações relacionadas a MSC e ao setor da bovinocultura; e a terceira etapa contempla a elaboração do panorama do sistema produtivo da carne bovina na Mesorregião Sul Catarinense.

### **4. RESULTADOS E DISCUSSÕES**

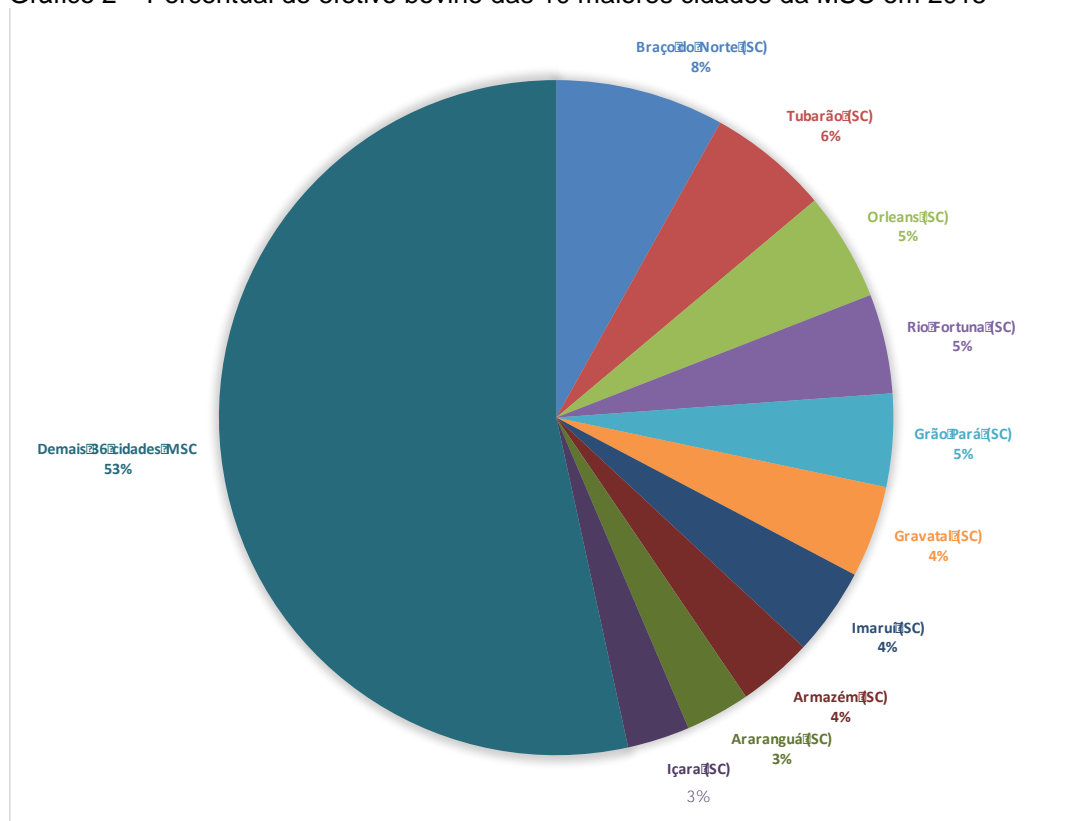
Com o intuito de elaborar um panorama da configuração da cadeia produtiva da carne bovina na Mesorregião Sul Catarinense, foram levados em consideração os seguintes aspectos: *i)* quantificação do efetivo bovino e crescimento do rebanho no período entre 2005 e 2015; *ii)* identificação de empresas de abate e processamento de carnes; *iii)* levantamento de entidades e associações voltadas a produção bovina; *iv)* mapeamento de feiras e eventos do setor pecuário.

#### **4.1) Quantificação do rebanho bovino no período entre 2005 e 2015**

Baseado na elaboração da Tabela 2, é possível mensurar o registro anual e quantitativo de cada cidade da mesorregião sul em 2015, constatando assim que as 10 cidades com maior efetivo bovino, representam quase metade de toda a produção da mesorregião (totalizando 47%), sendo elas: Braço do Norte (8%), Tubarão (6%), Orleans (5%), Rio fortuna (5%), Grão Pará (5%), Gravatal (4%), Imaruí (4%), Armazém (4%), Araranguá (3%) e Içara (3%), conforme Gráfico 2.



Gráfico 2 – Percentual de efetivo bovino das 10 maiores cidades da MSC em 2015

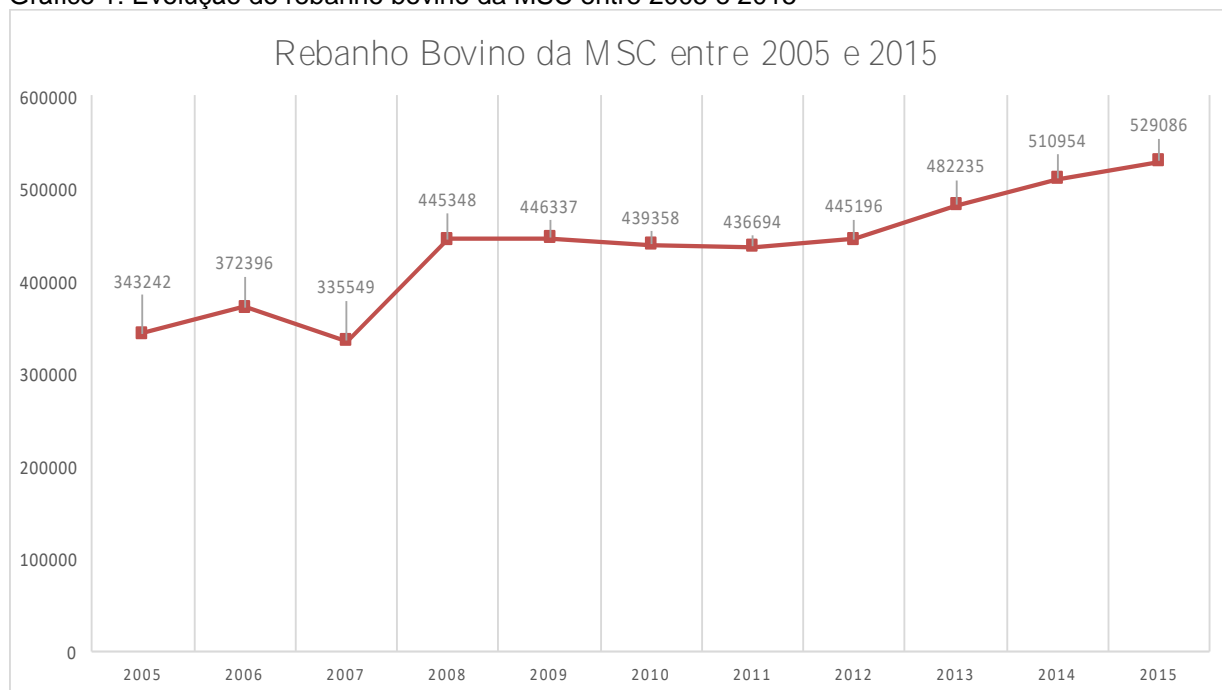


Fonte: Elaborado pelos autores a partir de IBGE - Pesquisa Pecuária Municipal (2016)

Cabe aqui constar que duas cidades foram constituídas e incorporadas na Mesorregião Sul Catarinense no período entre 2005 e 2015, sendo elas: Pescaria Brava em 2013 e Balneário Rincão em 2014. Içara continuou tendo um crescimento considerável em 2014 no efetivo bovino, mesmo com a separação territorial de Balneário Rincão, que iniciou a contagem com um efetivo bovino de 1919 animais.

Baseado na Tabela 2, elaborou-se um Gráfico (1) de crescimento anual do desempenho da MSC, partindo de um efetivo bovino de 343.242 animais em 2005 para 529.086 animais em 2015, obtendo um crescimento de 54,1% do acumulativo das cidades que compõe a mesorregião.

Gráfico 1: Evolução do rebanho bovino da MSC entre 2005 e 2015



Fonte: Elaborado pelos autores a partir de IBGE - Pesquisa Pecuária Municipal (2016)

Esse crescimento do rebanho bovino, conforme Gráfico 1, passou por alguns picos, sendo que entre 2005 até 2007 vinha num acumulado anual abaixo de 400 mil e uma enorme variação – de 2005 para 2006 teve um crescimento de 8,5%, mas no ano seguinte (2006 a 2007) teve uma queda brusca de -9,9%, e surpreendentemente um crescimento de 32,7% entre 2007 e 2008 – já no período entre 2008 a 2015, o crescimento seguiu num acumulado de 18,8%.

#### 4.2) Identificação de empresas de abatimento e processamento de carnes

Por meio da lista da CIDASC (2014), dos estabelecimentos do Serviço de Inspeção Estadual – SIE, juntamente com uma pesquisa realizada no buscador Google ([www.google.com](http://www.google.com)), conseguimos identificar as indústrias frigoríficas, abatedores e processadores de carnes na MSC.

Tabela 3 – Estabelecimentos da cadeia produtiva de carne bovina na MSC

Nome	Tipo Estabelecimento	Situação	Cidade
GIASSI & CIA LTDA-Filial 08	Entrepósito de Carnes, Laticínios e Derivados em Supermercados	Ativo	Araranguá
GIASSI & CIA LTDA-Filial 04	Entrepósito de Carnes, Laticínios e Derivados em Supermercados	Ativo	Araranguá
TOLFO INDÚSTRIA DE ALIMENTOS LTDA-ME	Entrepósito de Carnes	Suspensão	Araranguá
Supermercado Manentti	Entrepósito de Carnes, Frios e Laticínios	Cancelado	Araranguá
Distribuidora de Carnes Araranguá, Antonio Borges Correia	Matadouro Frigorífico	Ativo	Araranguá
Frigogarcia Ltda	Matadouro Frigorífico	Cancelado	Araranguá
INFAP Alimentos Industrial e Comércio Ltda	Entrepósito de Frios e Laticínios	Ativo	Armazém
Clovis Bruning ME	Fábrica de Conservas	Ativo	Armazém
Fri-may Comércio de Carnes Ltda	Fábrica de Conservas	Ativo	Armazém
Frigo Neves Comércio de Carnes Ltda	Fábrica de Conservas	Ativo	Armazém
Sulblime Alimentos Ltda-ME	Fábrica de Conservas	Ativo	Armazém
Frigorífico Frivan	Não Identificado	-	Armazém
Frigorífico FCB	Entrepósito de Carnes e Derivados	Ativo	Armazém
Frioszem	Não Identificado	Ativo	Armazém
Agroindustrial do Campo Ltda	Matadouro Frigorífico	Ativo	Balneário Gaivota
Agroindustrial Guisoni Ltda-ME	Fábrica de Conservas	Ativo	Braço do Norte
Jane Alimentos Ltda-ME	Fábrica de Conservas	Ativo	Braço do Norte
João Cirineu Back ME-Embutidos BB	Fábrica de Conservas	Ativo	Braço do Norte
José Peron & Cia Ltda-ME	Fábrica de Conservas	Ativo	Braço do Norte
Vanderlei Heidemann ME	Fábrica de Conservas	Ativo	Braço do Norte
Vilton Exterckoorter Cia Ltda	Fábrica de Conservas	Ativo	Braço do Norte
Frigorífico Eing Ltda	Matadouro Frigorífico	Ativo	Braço do Norte
Frigorífico Exterkettal Ltda-ME	Matadouro Frigorífico	Ativo	Braço do Norte
Hamilton Ricken EPP	Matadouro-Frigorífico de Bovino e Suínos	Ativo	Braço do Norte
Frigorífico Rothenburg	Matadouro Frigorífico	Ativo	Braço do Norte
Frigorífico São José Ltda	Matadouro-Frigorífico	Ativo	Braço do Norte
Bistek Supermercado Ltda	Entrepósito de Carnes, Laticínios e Derivados em Supermercados	Ativo	Cocal do Sul
ISSUPERMERCADOS LTDA	Entrepósito de Carnes, Frios e Laticínios	Cancelado	Cocal do Sul
Kitty-Comércio de Produtos Coloniais Ltda	Entrepósito de Frios e Laticínios	Suspensão	Cocal do Sul
A. Angeloni & Cia Ltda	Entrepósito de Carnes, Laticínios e Derivados em Supermercados	Ativo	Criciúma
Bistek Supermercado Loja 01	Entrepósito de Carnes, Laticínios e Derivados em Supermercados	Ativo	Criciúma
Giassi & Cia Ltda	Entrepósito de Carnes, Laticínios e Derivados em Supermercados	Ativo	Criciúma
Supermercado Manentti	Entrepósito de Carnes, Laticínios e Derivados em Supermercados	Ativo	Criciúma
Supermercado Manentti	Entrepósito de Carnes, Laticínios e Derivados em Supermercados	Ativo	Criciúma
Supermercado Manentti Ltda	Entrepósito de Carnes, Laticínios e Derivados em Supermercados	Ativo	Criciúma
Supermercado Manentti Ltda	Entrepósito de Carnes, Laticínios e Derivados em Supermercados	Ativo	Criciúma
A. Angeloni & Cia Ltda	Entrepósito de Carnes, Frios e Laticínios	Cancelado	Criciúma
Frambiffa Alimentos Ltda	Entrepósito de Frios e Laticínios	Ativo	Criciúma
Francisconi Distr. Alimentos Ltda	Entrepósito de Frios e Laticínios	Cancelado	Criciúma
Sulfrios	Entrepósito de Frios e Laticínios	Ativo	Criciúma
Supermercado Manentti Ltda	Entrepósito de Carnes, Frios e Laticínios	Ativo	Forquilha
Lima Distribuidora de Alimentos Ltda	Entrepósito de Frios e Laticínios	Ativo	Forquilha
Frigorífico Genebra	Fábrica de Conservas	Ativo	Forquilha
ALTHOFF SUPERMERCADOS LTDA	Entrepósito de Carnes e Derivados	Ativo	Garopaba
Silveira Supermercados Ltda	Entrepósito de Carnes, Laticínios e Derivados em Supermercados	Ativo	Garopaba
Giassi & Cia Ltda	Entrepósito de Carnes, Frios e Laticínios	Ativo	Içara
Agenor Olindo Piucco	Matadouro Frigorífico	Ativo	Içara
Frigorífico Frigorin	Matadouro Frigorífico	Ativo	Içara
Frigorífico Cinco Irmãos Ltda-ME	Matadouro Frigorífico	Ativo	Imarui
Frigotoco-Geneval Nunes ME	Matadouro Frigorífico	Ativo	Imarui

Bruna Vicentini Frigorífico	Me	Matadouro Frigorífico	Ativo	Imaruí
ALTHOFF Supermercados	LTD A	Entrepósito de Carnes e Derivados	Ativo	Imbituba
Frigoburgo Industrial de Alimentos	LTD A ME	Matadouro Frigorífico	Ativo	Jacinto Machado
Frigorífico D'ho D'agua	Ltda ME	Matadouro Frigorífico	Ativo	Jaguaruna
ALTHOFF Supermercados	LTD A	Entrepósito de Carnes e Derivados	Ativo	Laguna
Século Distribuidora Eurico Alves de Oliveira		Entrepósito de Frios e Laticínios	Ativo	Laguna
A. Angeloni & Cia	Ltda	Entrepósito de Frios e Laticínios	Ativo	Laguna
Daniel Cargnin de Caldas-WR	Distr. Frios	Entrepósito de Frios e Laticínios	Ativo	Laguna
Tezza Produtos Coloniais	Ltda Me	Fábrica de Conservas	Ativo	Lauro Muller
FRIGORÍFICO FRICAT		Matadouro Frigorífico	Ativo	Lauro Muller
Agro Industrial Pavei		Matadouro Frigorífico	Ativo	Maracajá
Abatedouro de Comércio de Carnes	Macondo	Matadouro Frigorífico	Ativo	Maracajá
Bistek Supermercados	Ltda.	Entrepósito de Carnes e Derivados	Ativo	Novo Veneza
Agropecuária Dois Irmãos	Ltda	Matadouro Frigorífico	Ativo	Novo Veneza
Frigorífico Duas Meninas	LTD A-ME	Matadouro de Bovinos, Suínos e Ovinos	Ativo	Orleans
SANTA RITA Ind. e Com. de Prod. de Origem Animal	LTD A	Fábrica de Conservas	Ativo	Pedras Grandes
SIDNEIA ZANELLA GRASSI	ME	Matadouro Frigorífico	Ativo	Pedras Grandes
Frigorífico Cechinel	Ltda	Matadouro-Frigorífico de Bovino e Suínos	Ativo	Pedras Grandes
FRIGORÍFICO TENFEN	LTD A	Fábrica de Conservas	Ativo	Rio Fortuna
Celoni Terezinha Meurer Exterkoetter		Matadouro-Frigorífico de Bovino e Suínos	Ativo	Rio Fortuna
Latesa	Ltda ME	Entrepósito de Frios e Laticínios	Ativo	Sangão
Frigorífico Frigo Titus	Ltda	Matadouro Frigorífico	Ativo	São Ludgero
CONSERVAS DE CARNES KOCK	LTD A ME	Fábrica de Conservas	Ativo	São Martinho
CLEDER WENSING BECKER & CIA	LTD A ME	Fábrica de Conservas	Ativo	São Martinho
Giassi & Cia	Ltda	Entrepósito Carnes e Laticínios em Supermercados	Ativo	Sombrio
Frigorífico Bo Ivan		Matadouro Frigorífico	Ativo	Sombrio
Daniela Masiero Lucas da Rosa	ME	Fábrica de Conservas	Ativo	Treze de Maio
Valmor Ferreira Canciller	ME	Fábrica de Conservas	Ativo	Tubarão
Frigorífico Boiões Ares	Ltda EPP	Matadouro Frigorífico	Ativo	Tubarão
Grant Agro Industrial	Ltda	Matadouro-Frigorífico de Bovino e Suínos	Suspensão	Tubarão
Giassi & Cia Ltda Filial 12		Entrepósito de Frios e Laticínios	Ativo	Tubarão
Adri Indústria e Comércio	Ltda ME	Fábrica de Conservas	Suspensão	Urussanga
Matadouro Bendo		Matadouro Frigorífico	Ativo	Urussanga

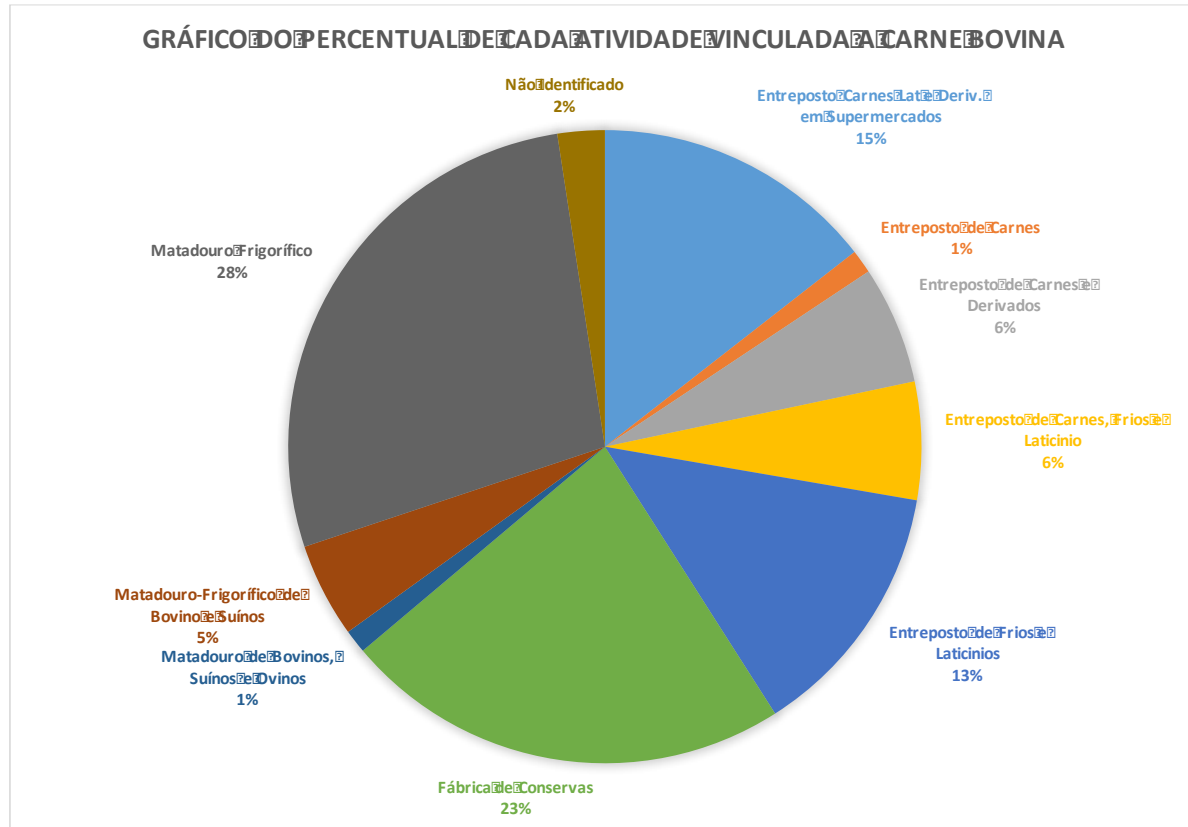
Fonte: Elaborado pelos autores a partir de CIDASC (2014), disponível em:  
<http://www.cidasc.sc.gov.br/inspecao/files/2012/08/Estabelecimentos-SIE4.pdf>

Identificou-se 83 empresas constituídas de diferentes atividades econômicas vinculadas a cadeia produtiva da carne, dentre as quais, 73 empresas (87,9%) apresentam-se ativas e operantes.

Dados da Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina (EPAGRI) e Centro de Socioeconomia e Planejamento Agrícola (CEPA) demonstram que o setor industrial da bovinocultura de corte catarinense é composto por 86 empresas, destas: 81 empresas produzem sob o Serviço de Inspeção Estadual – SIE e as outras 5 que produzem sob o Sistema de Inspeção Federal – SIF, consideradas indústrias de transformação (EPAGRI/CEPA, 2016).

De acordo com a Tabela 3, das 46 cidades que fazem parte da MSC, apenas 27 cidades (58,6%) possuem algum estabelecimento de processamento de carnes.

Gráfico 3 – Percentual de estabelecimentos e suas atividades fim na MSC



Fonte: Elaborado pelo autor, adaptado de CIDASC (2014), disponível em: <http://www.cidasc.sc.gov.br/inspecao/files/2012/08/Estabelecimentos-SIE4.pdf>

Conforme Gráfico 3, pode-se observar que os matadouros, frigoríficos e fábrica de conservas, são as atividades que predominam na MSC, totalizando mais da metade dos estabelecimentos processadores de carnes.

Analisando a Tabela 3, constata-se que uma parte considerável desses estabelecimentos são CNPJ criados a partir de supermercados de médio e grande porte, que além da atividade de venda, também investem em outros elos da cadeia produtiva alimentícia como estratégia comercial para obterem maiores lucros.

#### 4.3) Levantamento de entidades e associações voltadas a produção bovina;

Consideramos aqui todas as entidades ou associação que de alguma forma influenciam ou fazem parte da cadeia produtiva de carne bovina na MSC. Algumas associações identificadas na pesquisa influenciam as cidades da MSC, mas como não estão fisicamente presentes na MSC, foram excluídas dos resultados.

Quadro 2 – Entidades e associações atreladas a produção bovina na MSC

Identificação Visual	Sigla	Entidade / Núcleo	Localização
	<b>ACCB</b>	Associação Catarinense de Criadores de Bovinos	Braço do Norte (núcleo regional)
	<b>ACBCSC</b>	Associação dos Criadores de Bovinos de Corte do Sul Catarinense	Criciúma
	<b>EPAGRI</b>	Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina	Escritório presente em 45 municípios da MSC, exceto Balneário Rincão.
	<b>CIDASC</b>	Companhia Integrada de Desenvolvimento Agrícola de Santa Catarina	Escritório presente nos 46 municípios da MSC.

Fonte: elaborado pelo autor.

Com núcleo regional em Braço do Norte, a Associação Catarinense de Criadores de Bovinos (ACCB) cuja sede fica em Florianópolis/SC, possui mais de 50 anos de história e é uma entidade sem fins lucrativos e declarada de utilidade pública; apoia e promove através de seus núcleos regionais as feiras e exposições agropecuárias, contemplando em seu quadro de associados os produtores de leite, criadores de bovinos das raças Jersey e Holandesa para o estado de Santa Catarina (ACCB, 2016).

A Associação dos Criadores de Bovinos de Corte do Sul Catarinense (ACBCSC), foi fundada em novembro de 2015 com 25 associados, objetivando trazer benefícios aos produtores como a redução de custos em compras coletivas para aquisição de medicamentos e insumo, além de promoverem palestras e outras atividades (AMREC, 2015).

A EPAGRI e CIDASC são instituições abarcadas pelo Governo do estado de Santa Catarina que tendem a promover, incentivar e fiscalizar o agronegócio no estado, atendendo uma série de atividades agropecuárias, dentre elas, a bovinocultura quando necessário.

A Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina (EPAGRI) foi criada em 1991, e é uma empresa pública vinculada a Secretaria de Estado da Agricultura e da Pesca que uni os trabalhos de pesquisa e extensão rural e pesqueira, que tem como missão o conhecimento, a tecnologia e extensão para o desenvolvimento sustentável do meio rural, em prol da sociedade. Seus objetivos são: *i)* promover a preservação, recuperação, conservação e utilização sustentável dos recursos naturais; *ii)* buscar a competitividade da agricultura catarinense frente a mercados globalizados, adequando os produtos às exigências dos consumidores; *iii)* promover a melhoria da qualidade de vida do meio rural e pesqueiro (EPAGRI, 2017).

A Companhia Integrada de Desenvolvimento Agrícola de Santa Catarina (CIDASC) é uma empresa de Economia Mista, criada em 1979 e transformada em empresa pública em 2005, quem tem como missão executar as ações de sanidade animal e vegetal, preservar a saúde pública, promover o agronegócio e o desenvolvimento sustentável de Santa Catarina (CIDASC, 2017).

Essas associações e entidades contribuem para o processo de expansão da bovinocultura em todo o estado e tendem a contribuir com o fortalecimento da economia catarinense.

#### **4.4) Mapeamento de feiras e eventos do setor pecuário**

O estado de Santa Catarina possui uma quantidade muito grande de eventos relacionados ao agronegócio, como por exemplo os rodeios, que de certa forma possuem alguma relação com a criação de gado, entretanto, esses eventos foram excluídos de nossa pesquisa e focou-se apenas nos eventos direcionados ao produtor especializado em gado de corte.

Conforme Tabela 4, identificamos na MSC cinco eventos que corroboram com o desenvolvimento da cadeia produtiva de carne bovina na região, centralizados nas cidades de Braço do Norte, Criciúma e Forquilha.

Tabela 4 – Feiras e eventos relacionados a produção bovina na MSC

<b>Nome</b>	<b>Cidade</b>	<b>Organizador</b>
Agroponte Agronegócio & Agricultura Familiar	Criciúma	Emtursul Convention & Visitors Bureau de Criciúma e Região
Arremate de Gado Geral – ACEPA	Braço do Norte	Diovane Costa Rodrigues
FEAGRO – Feira e Exposição Agropecuária do Vale de Braço do Norte e Região	Braço do Norte	Sindicato Rural de Braço do Norte
Feira Exposição Estadual de Animais	Criciúma	Nossacasa/NC Brasil Feiras & Eventos
Festa do Colono e VIII Festa do Motorista	Forquilha	Prefeitura Municipal

Fonte: Elaborado pelo autor, adaptado do Calendário Oficial de Exposições e Feiras Agropecuárias 2016 do Governo de Santa Catarina.

Nesses eventos ocorrem treinamentos de capacitação técnica para os produtores. Identificou-se o Seminário Regional de Gado de Corte realizado com o apoio da EPAGRI, seminário que já está em sua segunda edição.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo como objetivo a descrição do sistema produtivo agroindustrial e das cadeias produtivas, foram identificadas duas vertentes metodológicas principais: o Agribusiness e Commodity System Approach – CSA e a Analyse de Filière. Divergem no ponto de partida da análise, mas ambas trabalham com etapas sucessivas de produção, partindo da produção de insumos até o produto acabado (BATALHA E SILVA, 2009).

Ao fazer um levantamento dos dados e informações acerca das ações, atores e iniciativas da pecuária de corte na MSC, foram identificados um efetivo bovino de 529.086 animais na Pesquisa Agropecuária de 2015, 83 estabelecimentos constituídos para processamento de carnes, 4 entidades e associações com vínculos na bovinocultura e 5 feiras e eventos do setor produtivo.

Durante a pesquisa constatou-se informalmente três grupos principais detentores de bovinos com características similares na MSC. No primeiro grupo, encontra-se a agricultura familiar, com uma quantidade relativamente baixa de animais para complementar a renda familiar além de outras atividades exercidas por essas famílias. No segundo grupo, observa-se uma quantidade de investidores e adoradores da bovinocultura, geralmente um público de maior poder aquisitivo que possuem sítios e terrenos rurais como bens e propriedades particulares. No terceiro grupo e foco de nosso estudo, encontra-se os produtores que tem a bovinocultura como sua atividade principal, tornando-a sua principal fonte de renda.

Apesar de haver dados relativos ao efetivo bovino municipal no banco de dados do IBGE, ainda não é possível identificar a porcentagem de bovinos que são destinados ao corte e a produção de leite.

Para que se possa aprimorar esse panorama e buscar dados mais expressivos, entende-se que a pesquisa acerca deste cenário dinâmico carece de continuidade e aprofundamento por meio de estudos teóricos ou aplicados com uma abordagem mais próxima da realidade.

### Agradecimentos:

Grupo de Estudos e Pesquisas em Produção Agropecuária e Desenvolvimento (GEPPAD/UNESC).

## REFERÊNCIAS

ACCB, Associação Catarinense de Criadores de Bovinos –. Disponível em: <<http://www.accb.com.br>> Acesso em outubro de 2016.

AMREC, Associação dos Municípios da Região Carbonífera –. Associação dos criadores de gado de corte do Sul catarinense é fundada na AMREC. Disponível em: <<http://www.amrec.com.br/noticias/index/ver/codMapaltem/42508/codNoticia/340909>>. Publicado em 2015. Acesso em outubro 2016.

BATALHA, M. O.; SILVA, A. L. da. Gerenciamento de sistemas agroindustriais: definições e correntes metodológicas. In: BATALHA, M. O. (Coord.). Gestão agroindustrial. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2009. p. 1-62.

BARCELLOS, Júlio Otávio Jardim; OAIGEN, Ricardo Pedroso (Org.). I Cadeia produtiva: da carne bovina e os sistemas de produção na bovinocultura de corte. In: OAIGEN, Ricardo Pedroso et al (Org.). Gestão na bovinocultura de corte. Guaíba: Agrolivros, 2014. Cap. 1. p. 21-41.

BARCELLOS, Júlio; OLIVEIRA, Tamara Esteves de; MARQUES, Cristiane S.. Cadeia produtiva da carne bovina: alternativas para a integração. In: XII JORNADA NESPRO E III SIMPÓSIO INTERNACIONAL SOBRE SISTEMAS DE PRODUÇÃO DE BOVINOS DE CORTE, 12., 2017, Porto Alegre.

CALLADO, Antônio A. Cunha. Agronegócio. São Paulo: Atlas, 2006.



CARIO, Sílvio A.F. et al.. Indústria e Arranjos Produtivos em Santa Catarina: avaliação e política de desenvolvimento para setores tradicionais. Blumenau: Nova Letra, Sistema FIESC, 2013.

CIDASC. Companhia Integrada de Desenvolvimento Agrícola de Santa Catarina. Institucional. 2017. Disponível em: <<http://www.cidasc.sc.gov.br/institucional/>>. Acesso em: 29 set. 2017.

CRESWELL, John W. Projeto de Pesquisa: Métodos Qualitativo, Quantitativo e Misto. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. 296 p. Tradução Magda Lopes.

EPAGRI. Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina. A empresa. 2017. Disponível em: <[http://www.epagri.sc.gov.br/?page\\_id=5767](http://www.epagri.sc.gov.br/?page_id=5767)>. Acesso em: 16 set. 2017.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 2001.

LINS, Hoyêdo; MATTEI, Lauro. **A socioeconomia catarinense no limiar do século XXI**. Texto para discussão, Departamento de Economia. Florianópolis, n. 8, 2001.

MACEDO JUNIOR, Jurandir Sell. **Análise industrial utilizando o modelo de Porter: bovinocultura de corte em Santa Catarina**. Florianópolis: UFSC, 1994.

PROCHMANN, Angelo. Cadeias Produtivas. Campo Grande, 2012. 23 slides, color. Disponível em: <<https://pt.slideshare.net/angeloprochmann/cadeias-produtivas-apresentao-angelo-prochmann>>. Acesso em: 20 set. 2017.

SANTA CATARINA. Ana Ceron. Secretaria de Estado da Agricultura e da Pesca. Santa Catarina se mantém como único estado brasileiro livre de febre aftosa sem vacinação. 2017. Disponível em: <<http://sc.gov.br/index.php/noticias/temas/agricultura-e-pesca/santa-catarina-se-mantem-como-unico-estado-brasileiro-livre-de-febre-aftosa-sem-vacinacao>>. Publicado em: 24 de maio de 2017. Acessado em: 17 de setembro de 2017.

SCHLESINGER, Sérgio. Onde pastar? O gado bovino no Brasil. Rio de Janeiro: FASE, 2010.